



Jaçana, Constantino Buteri.

Interface do ensino de idiomas estrangeiros e extensão universitária no contexto da pandemia de COVID-19

Interface of teaching foreign languages and university outreach in the context of the Covid-19 pandemic

Resumo

Este artigo trata de um relato de experiência sobre um projeto de extensão intitulado “Núcleo de Conversação de Idiomas do CAP” durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de um projeto de extensão da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Campus Alto Paraopeba, que desde 2014 promove práticas para democratizar o conhecimento de línguas estrangeiras, por meio de atividades culturais e de ensino, sensibilizando a sociedade para a necessidade de aprendizagem de uma segunda língua e para a internacionalização. No período descrito, foi observado um crescimento no número de cursos e de turmas ofertados, além do aumento da equipe do projeto e de inscritos nos processos seletivos, perfazendo um aumento de 533,75% no número de inscritos, se comparado o edital de 2020.1 e o de 2022.1. O objetivo do artigo é investigar o impacto da oferta de cursos de idiomas. Analisando os dados coletados de cada edital, foi possível observar que essas ações trouxeram visibilidade ao projeto e, também, à UFSJ, tornando possível a participação de pessoas de outras Universidades e diversos estados do Brasil, cumprindo com o papel da extensão de difusão do conhecimento.

Palavras-chave: extensão universitária; COVID-19; comunicação; ensino de idiomas; isolamento social.

Bárbara Filomena da Silva
Jorge David Aguiar Bellido
Henrique dos Santos Gomes
Flaviana Pena Natividade

jorgeb@ufsj.edu.br

Universidade Federal de São
João del-Rei

Abstract

This article presents an experience report on the “CAP Language Conversation Center,” an outreach project initiated by the Federal University of São João del Rei, Alto Paraopeba campus, aimed at democratizing the knowledge of foreign languages through cultural and teaching activities. The project has been active since 2014 and focuses on sensitizing society to the importance of learning a second language and promoting internationalization. Amidst the COVID-19 pandemic, the project observed a significant increase in the number of courses and classes offered, as well as the team size and enrollment of individuals in the selection process. Compared to the 2020.1 and 2022.1 public calls, the number of students enrolled increased by 533.75%. The article aims to investigate the impact of the language courses offered by the project. Analyzing the data collected from each public call, it was evident that the project garnered greater visibility for both the project and UFSJ, enabling participation from individuals from other universities and states in Brazil, fulfilling its objective of outreach in knowledge diffusion.

Keywords: university outreach; Covid-19; communication; language teaching; social distancing.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, em Wuhan, China, um surto de pneumonia foi relatado e o seu patógeno foi classificado como SARS-CoV-2, que causou a nova infecção nomeada de COVID-19. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a). O vírus chegou ao Brasil em fevereiro de 2020, com o primeiro óbito em 17 de março daquele mesmo ano (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Com o início da pandemia, novos desafios surgiram no âmbito social e educacional. O isolamento social foi a medida sugerida pela OMS, comunidade científica e diversos governos, como principal defesa contra a disseminação do SARS-CoV-2 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Diante do distanciamento social, a fim de conter a disseminação do vírus, as atividades presenciais foram suspensas em diversos contextos, incluindo as universidades brasileiras, o que levou à implantação de atividades remotas (BRASIL, 2020).

Nesse cenário, através da extensão, a Universidade tem o potencial de trazer à sociedade em geral o conhecimento especializado produzido em âmbito acadêmico. É uma forma de socializar e democratizar o conhecimento, levando-o à comunidade externa. Para assim disseminar, criar e discutir o saber produzido dentro da academia, considerando a realidade e as necessidades sociais do país (AMOR DIVINO *et al.*, 2012). A relação entre sociedade e universidade é imprescindível para formar cidadãos comprometidos com a realidade social. Os projetos de extensão devem atuar então como elo entre a universidade e a sociedade, principalmente em contextos menos favorecidos (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Assim, um desafio foi imposto pelo isolamento social para a realização da extensão. Diante desse isolamento, as instituições de ensino superior (IES) do Brasil suspenderam as atividades presenciais de ensino e algumas implantaram atividades remotas. Dessa forma, com a implantação do isolamento social e com as atividades presenciais suspensas nas universidades, alguns estudantes entraram em confinamento em suas residências e outros retornaram ao seu estado, cidade e/ou município de origem.

Segundo Moura (2020) e Mélo *et al.* (2021), a sociedade se torna vulnerável durante a pandemia, mas a extensão universitária pode impactar a comunidade alcançando diversas faixas etárias, auxiliando vários segmentos da sociedade, como saúde e educação, entre outros. A extensão universitária vem respondendo à pandemia através de ações sociais como confecção de máscaras, *face shields* (protetores faciais), produção de álcool em gel para distribuição em hospitais e locais de maior vulnerabilidade, construção de ventiladores mecânicos de baixo custo, elaboração de seminários e cartilhas para informar a sociedade sobre cuidados a serem tomados durante a pandemia, além de divulgação científica em diversas áreas do conhecimento (CARDOSO *et al.*, 2020; DA ROCHA *et al.*, 2020; DA SILVA *et al.*, 2020; DE CARVALHO MARQUES, 2020; SERRÃO, 2020; NUNES *et al.*, 2021; DINIZ, *et al.*, 2020).

Nesse contexto, este relato de experiência é um registro das atividades do projeto de extensão “Núcleo de Conversação de Idiomas do CAP” realizadas remotamente, do início de julho de 2020 até maio de 2022. O Núcleo possibilita o acesso à aprendizagem de idiomas, de modo gratuito e abrangente. O projeto possui duas

frentes de trabalho, sendo a primeira o Ensino, que conta com aulas e rodas de conversa, e a segunda sendo a Cultura, que leva educação e entretenimento às diversas camadas sociais, atuando há mais de sete anos com um grupo de colaboradores criativos e comprometidos. Devido à pandemia, os encontros presenciais foram impossibilitados de acontecer, sendo adaptados para a modalidade remota.

A relevância desse projeto de extensão se dá no reconhecimento da importância do domínio de uma segunda língua - o que antes era considerado um “diferencial”, atualmente é visto como pré-requisito em programas de mestrado/doutorado e demais processos seletivos, e no cenário atual do mercado de trabalho é esperado do profissional a fluência em, pelo menos, um idioma estrangeiro. No âmbito acadêmico, é evidente sua importância, seja para intercâmbio no exterior ou para interpretação de materiais técnicos e científicos. Esse projeto de extensão surgiu da demanda de um grupo de estudantes recém-chegados ao Brasil, participantes do programa “Ciência sem Fronteiras” (CsF), em 2014, que buscavam formas de praticar o que haviam aprendido (no que se refere a língua/cultura estrangeira) e, principalmente, como forma de retribuir à sociedade o investimento que lhes foi creditado via bolsa do CsF e demais benefícios desse programa. Instituído pela Portaria nº 973/2014, o CsF foi um programa de iniciativa conjunta dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), que buscou promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

O Núcleo é também uma oportunidade de empreendimento social para a transformação positiva da comunidade e para a democratização do conhecimento, pois os participantes possuem oportunidades de avançar na carreira profissional e/ou acadêmica, através da realização dos cursos de idiomas. Além disso, os colaboradores recebem treinamentos e capacitação profissional, com orientação pedagógica, e acompanhamento semestral, via avaliação de desempenho dos professores e dos monitores, aplicados aos alunos e por meio de autoavaliação.

O escopo do Núcleo de Conversação de Idiomas do CAP versa sobre a necessidade da implantação de dois pilares (Ensino e Cultura), criando um ambiente favorável para a aprendizagem de uma língua estrangeira no Campus e na comunidade externa atua. Também, na abordagem de temáticas contemporâneas, que induzem a um pensamento crítico, criativo e participativo ou na promoção de eventos culturais multilinguísticos abertos a toda comunidade.

O objetivo deste relato de experiência é investigar o impacto da oferta de cursos de idiomas *on-line*, pelo projeto de extensão durante o período da pandemia de COVID-19, de dezembro de 2020 a maio de 2022. Na próxima seção, será abordada a metodologia adotada neste estudo.

MÉTODO

Este artigo é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que aborda um estudo de caso com o objetivo de identificar os impactos da oferta de cursos de idiomas do projeto de extensão universitária “Núcleo de Conversação de Idiomas do CAP” no formato *on-line*. Com a metodologia pautada nas orientações de Yin (2005),

os dados foram coletados dos arquivos do Projeto e procurou-se preservar a identidade social e cultural dos componentes, e participantes das aulas.

Com o intuito de alinhar a prática de línguas estrangeiras, nos encontros/aulas, aos objetivos do Núcleo, descritos anteriormente, observou-se a necessidade de uma abordagem de ensino-aprendizagem colaborativa que mais se enquadrasse no perfil desse projeto de extensão. Dentre as abordagens buscadas na literatura, a metodologia colaborativa, ou cooperativa, mostrou-se como uma eficiente referência para atividades educativas (DIAS; LIMA, 2011). Esse enfoque possibilita que a prática da língua estrangeira no Projeto se desvincule da imagem tradicional de sala de aula, cuja abordagem geralmente torna o aluno passivo frente ao processo de aprendizagem. O ambiente de aprendizagem é transformado então em um local colaborativo, em que há a participação ativa dos alunos com objetivos compartilhados, para a prática e ensino da língua. Essa metodologia visa à independência positiva do aluno, assim como à responsabilidade individual e preocupação com a aprendizagem, ensino direto de habilidades sociais e acompanhamento pelo grupo de suas produções (TORRES, 2015). Sob um foco sociocultural, esse processo de aprendizagem é visto como efeito colateral de uma interação social entre indivíduos do grupo, que desenvolvem uma atividade interdependente. O método colaborativo, no entanto, é passível de múltiplas caracterizações, dinamismo e resultados de aprendizagens diferentes para cada contexto específico (DIAS; LIMA, 2011). Todavia, se mantém como fundamento para o Núcleo, pois os novos alunos podem se tornar os futuros monitores e professores, por participarem e contribuir em neste formato instigante de aprender.

Desse modo, nas reuniões e treinamentos internos, os colaboradores são instruídos a criar situações de aprendizagens propícias o sucesso dessa metodologia, por meio da utilização de recursos audiovisuais como, por exemplo, filmes e documentários internacionais, músicas, oficinas, entre outros, para estimular a percepção de atividades culturais contemporâneas.

Além disso, durante o período de pandemia, foi considerada a questão da saúde mental dos participantes do projeto, no qual o bem-estar dos alunos e colaboradores é priorizado. Os encontros e aulas favorecem a prática de atividades que contribuem para a interação e inclusão do público em atividades sociais, de forma remota. Também, favorece na internacionalização e globalização, com a troca de ideias, conhecimentos, relações entre os países, povos, culturas e instituições, permitindo ao público a compreensão de novos valores, sob uma perspectiva linguística-cultural, ao mesmo tempo que incorpora convivências, experiências e histórias dos participantes (PICCINI; FINARDI, 2019).

O projeto avalia ainda, as atividades realizadas em cada edital de seleção de alunos para participar das aulas oferecidas, através da aplicação de questionários anônimos pela coordenação do projeto, para os colaboradores e os alunos dos cursos de idiomas. O intuito da avaliação é coletar dados sobre a satisfação e o envolvimento dos participantes, e assim aprimorar as atividades do projeto.

A coordenação do projeto supervisiona e alinha suas atividades às diretrizes estratégicas do Núcleo, quanto aos objetivos e metas estabelecidas para o projeto. Essa também se responsabiliza pela garantia da continuidade dos trabalhos, na seleção de novos colaboradores e realização de reuniões mensais com os participantes.

Cada turma do projeto é dirigida por um professor e um monitor, que podem ser alunos da UFSJ – Campus Alto Paraopeba (CAP) ou membros da comunidade ex-

terna à Universidade. Os professores/monitores são selecionados em editais públicos, e passam por alinhamento quanto às abordagens de sucesso nas aulas, de forma compartilhadas com os demais membros, de acordo com as demandas do projeto.

A supervisora pedagógica auxilia na elaboração do material e do plano de aula usado pelos professores e monitores. Além disso, realiza treinamentos, direcionados às dificuldades discutidas nas reuniões e também às habilidades necessárias para o bom desenvolvimento das aulas.

Cabe destacar que as redes sociais do projeto no *Facebook* e *Instagram* são ferramentas de suma importância na comunicação com a comunidade e na investigação da repercussão da imagem do projeto, além de serem um canal para tirar dúvidas dos interessados nas aulas e para divulgação das atividades. Durante a pandemia, as redes sociais se tornaram a principal fonte de divulgação das atividades. O amplo alcance nas redes possibilitou a participação de pessoas de diversas localidades no Brasil e no exterior, com a divulgação dos conteúdos/postagens da UFSJ em grupos de outras universidades, nas redes sociais do projeto, no site da Universidade e nos perfis dos colaboradores do projeto.

Para adaptar as atividades do Núcleo ao formato remoto, os colaboradores passaram por treinamentos de comunicação e didática no ensino remoto. Autores como Fernández Gutiérrez *et al.* (2022), Finardi, Hildeblando Junior e Guimarães (2020), entre outros, tratam do uso de tecnologias para ensino de idiomas como uma abordagem de troca intercultural e inclusiva. Com esse intuito, o projeto usou de diversas ferramentas on-line, gratuitas, como o *Google Meet* para a realização das aulas, a plataforma *Google Classroom* para postar os materiais e avaliações, grupos no *WhatsApp* de cada turma para facilitar a comunicação entre os alunos e professores, e também *Google Forms* ou *Quizizz* para a realização das atividades e avaliações.

Atualmente, os cursos de idiomas do Núcleo seguem as nomenclaturas de níveis 1, 2 e 3 para definir as competências de cada nível. As escalas de competências foram baseadas no *Common European Framework of Reference for Languages* (CEFR) que descreve a proficiência de idiomas em seis níveis: A1 e A2, B1 e B2, C1 e C2 – do nível mais elementar ao mais proficiente. Como as aulas de idiomas do projeto de extensão ocorrem com uma carga horária de 24 horas, não seria possível atingir os requisitos necessários para alcançar a pontuação de cada nível descrito pelo CEFR. Sendo assim, foi definido que cada nível de curso se basearia nas competências de seu respectivo nível CEFR, fazendo o possível para alcançar as competências e vocabulário durante a oferta do curso. Assim, o nível 1 é o nível iniciante do idioma, que é suficiente para interações simples do dia a dia, como, por exemplo, as de um turista visitando um país de língua estrangeira e solicitando informações básicas. O nível 1 não é suficiente para propósitos acadêmicos e/ou profissionais. Já o nível 2, o nível básico, é suficiente para turismo internacional e para socializar-se com quem fala o idioma. O nível 2 também permite que seja feito *networking* com colegas que falam o idioma, e para consumo de mídias, como televisão, filmes, séries e músicas, no entanto ainda é limitado a assuntos familiares ao nível 2 e não é suficiente para estudo acadêmico. Já o nível 3, intermediário, é suficiente para interações sobre assuntos conhecidos, para ler relatórios simples e escrever mensagens de *e-mail* sobre assuntos em sua área de trabalho, e para estudo acadêmico básico. Porém, no nível 3, ainda não é possível exercer todas as funções comunicativas de trabalho no idioma.

Os cursos ocorrem semanalmente com duas horas cada aula, mais duas atividades extras, em dez semanas, totalizando assim a carga horária de 24 horas. Cada curso de idioma tem sua própria metodologia de avaliação, a critério do professor e monitor, que consiste basicamente em atividades a cada aula, e uma ou duas avaliações em formato textual e/ou oral. Todos os materiais são criados por cada professor e monitor, baseados em literatura pertinente a cada idioma, e passam por revisão da supervisora pedagógica. Seguindo a proposta do Núcleo, as aulas remotas são dinâmicas e interativas, com atividades de conversação e dinâmicas, nas quais o aluno atua/participa ativamente.

As rodas de conversação oferecidos pelo projeto são o *Habla* (conversação em espanhol), e *Speak Up* (conversação em inglês) e *Parlez* (conversação em francês). Também é realizado o *Yomimashou* que são encontros nos quais os participantes fazem a leitura de textos, são apresentados vídeos, filmes e músicas em japonês, e são discutidos vocabulário e gramática referentes ao material apresentado nesses encontros. Essas atividades são realizadas semanalmente pelo *Google Meet*, com duração máxima de duas horas, e mediadas por colaboradores do projeto, que levam dinâmicas, temas do dia a dia, cultura, culinária e outros temas sugeridos pelos próprios participantes. Esses encontros propiciam a prática do idioma em questão e são abertos a toda comunidade, mesmo para aqueles que não são alunos do Núcleo. Dessa forma, as rodas de conversação tornam-se um importante instrumento para desenvolvimento e aprimoramento das habilidades comunicativas, e para trocas de experiências, uma vez que os participantes provêm de diversas localidades. Na próxima seção, serão abordados os resultados deste estudo.

RESULTADOS

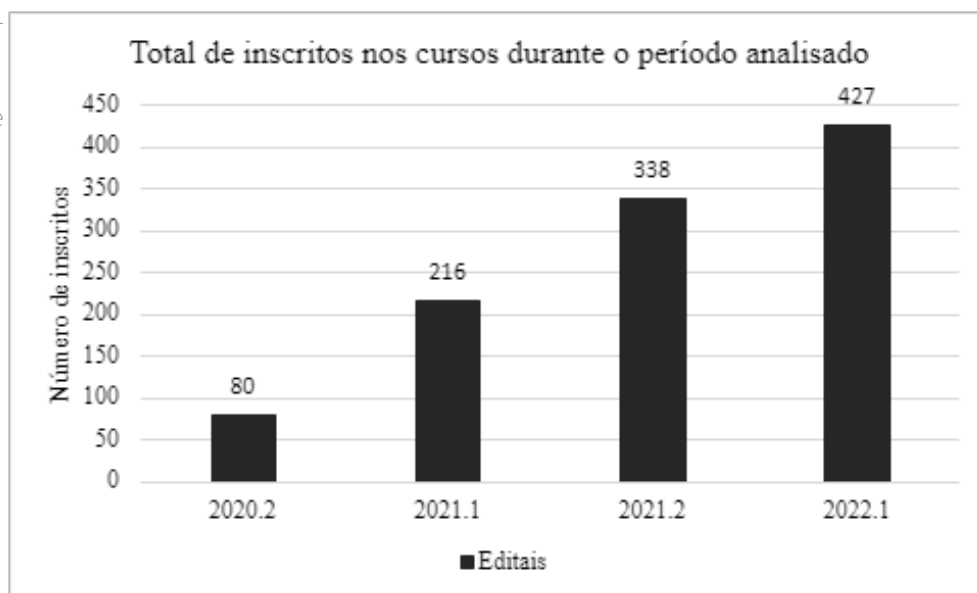
A partir do estudo de caso realizado no Núcleo, observou-se que no início de julho de 2020 até maio de 2022 houve uma maior aproximação do Núcleo com a comunidade externa. Nos cinco editais que ocorreram de julho de 2020 até maio de 2022 para os cursos gratuitos de idiomas, muitos dos inscritos foram da comunidade externa da UFSJ, com a participação de alunos e colaboradores de outras universidades, estados e países. A seleção ocorreu através do preenchimento de um formulário eletrônico disponibilizado nas redes sociais do Projeto, com inscrições abertas por 48 horas e as vagas preenchidas pela ordem de inscrição, sendo 20% das vagas reservadas para integrantes do projeto, ex-alunos dos cursos de idiomas, técnicos e terceirizados da UFSJ. Após a seleção, os alunos preenchem um termo de compromisso e os selecionados para os cursos Espanhol 2, Inglês 2 e Inglês 3 fazem uma prova de nivelamento, para comprovar a aptidão/proficiência para realizar o curso. A prova de nivelamento é preparada e aplicada pelos professores e monitores dos respectivos cursos. Após o resultado da prova, os alunos selecionados enviam o termo de compromisso preenchido e assinado por e-mail, para assegurar sua vaga.

O modelo *on-line* para as aulas, criado em virtude do cenário pandêmico, impulsionou um expressivo crescimento do projeto, em termos de número de participantes. No ano de 2020, foi realizado um edital de seleção de alunos para o período de julho a novembro. No ano de 2021 foram trabalhados 3 períodos, devido ao atraso no calendário acadêmico, por causa da pandemia. Os períodos são indica-

dos a seguir: Primeiro (2020.2) de 22/02/21 a 10/05/21; Segundo (2021.1) 07/06/21 a 13/08/21; e Terceiro (2021.2) de 27/09/21 a 03/12/21.

No período 2020.2 foram ofertados os cursos de: Inglês nos níveis 1 e 2; Espanhol no nível 1; e Libras nos níveis 1 e 2; totalizando 5 turmas, com 20 alunos cada. Houve 110 inscritos nesse edital. No período 2021.1, os idiomas ministrados no edital anterior foram mantidos, e foram incluídos os cursos de Alemão e Francês (ambos no nível 1), e uma turma de nível 2 de Espanhol, perfazendo um total de 7 turmas e 140 alunos. No processo seletivo de 2021.1 foram inscritos um total de 216 pessoas. Já no período 2021.2 foram ofertados os cursos de Inglês (nos níveis 1, 2 e 3), sendo 2 turmas para inglês nível 1, devido à alta demanda. Também, foram ofertados os cursos de Espanhol (nos níveis 1 e 2), de Francês, Alemão e Japonês (todos em nível 1). Observou-se nesse período um aumento expressivo na procura por vagas, chegando a 339 o número de inscritos. No segundo semestre de 2021, o Projeto contou com 8 turmas, e foram atendidos aproximadamente 160 alunos de forma direta. Os encontros de conversação de *Speak Up* (inglês) e *Habla* (espanhol) e *Parlez* (francês) foram mantidos em todos os períodos. No ano de 2022, mesmo com o retorno presencial das atividades na UFSJ, optou-se por permanecer com o ensino remoto dos idiomas, uma vez que esta modalidade propicia uma maior abrangência dos cursos oferecidos, não sendo restritos as limitações geográficas. No período 2022.1, os cursos de Inglês (nos níveis 1, 2 e 3), Espanhol, Alemão, Francês, Japonês e Mandarim (todos no nível 1) foram ofertados. Observou-se novamente um crescimento de inscritos no processo seletivo de 2022.1, perfazendo um total de 426 candidatos. Em comparação ao edital de 2020.2, no edital de 2022.1 houve um crescimento de 533.75% na procura pelos cursos de idiomas ofertados pelo projeto. No total, nos quatro editais o projeto contou com 1.061 inscritos, conforme apresentado no Gráfico I.

Gráfico I: Total de inscritos nos cursos de idiomas do Núcleo durante o período de 2020 a 2022.



A troca de conhecimento e engajamento dos colaboradores é incentivada pela participação em eventos e congressos. Em 2020, membros do Projeto submeteram propostas para o IX Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU) e foram aprovadas as apresentações de seis trabalhos. Em 2021 foram apresentados dois trabalhos na XVIII Semana de Extensão Universitária da UFSJ e um trabalho no IV Seminário de Internacionalização da UFSJ, em que foi possível discutir os enfrentamentos e desafios perante a pandemia, a partir da perspectiva da relação entre Universidade e Sociedade. No intuito de incentivar a aprendizagem de idiomas, o Núcleo também realizou oficinas de introdução ao Espanhol e Japonês, durante o IV Seminário de Internacionalização da UFSJ. Todas essas atividades demonstraram um gradual crescimento e consolidação das atividades do projeto.

Outra ação desenvolvida foi a confecção de um material para os cursos de Inglês e Espanhol, em dezembro de 2020. O material é composto por 10 partes/unidades/seções, sendo cada parte referente a uma aula. O conteúdo de cada aula gira em torno do seu tema, com o objetivo de que, ao final daquele encontro, o aluno tenha uma base interessante de vocabulário, sobre um assunto específico tratado em aula. Esse material poderá ser expandido para outros níveis e idiomas.

Cabe destacar que o modelo virtual adotado para as aulas também possibilita uma maior abrangência dos eventos promovidos pelo Núcleo. Foram ministrados *workshops* de pronúncia em inglês e uma palestra sobre entrevistas no idioma, ambos eventos abertos à toda a comunidade interna e externa à Universidade. Na próxima seção, serão discutidos os resultados deste estudo.

DISCUSSÃO

As ações trouxeram visibilidade ao projeto e, também, à UFSJ, com destaque na região do Alto Paraopeba na mentoria de uma proposta de ensino colaborativo e de desenvolvimento sociocultural. É importante salientar que tudo foi possível graças aos esforços de todos, pelos membros da equipe e do apoio da PROEX (Pró-Reitoria de Extensão) da UFSJ.

Mesmo com os desafios do ensino remoto, foi possível uma grande expansão do projeto, com a participação de um maior número de colaboradores e idiomas. Atualmente, a equipe conta com 25 colaboradores ativos, sendo alunos do CAP - UFSJ, alunos de outros *campi* da UFSJ, alunos de outras universidades como UFS-Car, UFMG, UFOP e membros da comunidade externa.

O Núcleo defende que o investimento no conhecimento de idiomas e de cultura seja um diferencial na obtenção de resultados profissionais e acadêmicos, a curto e longo prazo, além de uma ferramenta de aproximação da Universidade com a comunidade externa. Confirmando essa atuação positiva da Universidade, destacamos aqui alguns depoimentos das avaliações via formulário eletrônico, anônimo, de avaliação dos cursos dos editais 2021.1 e 2021.2:

“Gosto muito da empolgação do professor em ensinar, ele sabe muito! Gosto dos áudios pra descobrirmos o que foi dito e também das ilustrações dos slides. Relacionar o francês com o dia a dia também.”

“Explicação bem feita, fácil de compreender. Professores muito empenhados em ajudar.”

“O professor explica bem, o conteúdo é diversificado, o material complementar é bom e tem dicas de conteúdo extra para ficar familiarizado com a cultura e a fonética do idioma.”

“Eu gosto que é ensinado o Espanhol do Peru ao invés do comumente espanhol europeu. A Larissa tem didática e dicção muito boas, o que facilita a compreensão e entusiasmo para se envolver no conteúdo ensinado.”

“Gostei da atenção, paciência e do conteúdo trabalhado com a turma.”

“Explicação muito completa; didática excelente; dinamismo e exercícios realizados durante as aulas; gosto que sempre estimulam os alunos a participarem.”

“Aulas leves e com uma duração adequada.”

“Eu de verdade estou amando tudo! As professoras Gabriela e Roberta explicam sempre muito bem e com muito cuidado, os comentários do Jorge são perfeitos, os conteúdos são muito bons, o podcast que indicaram, tudo é muito bom! Na nossa classe está sempre surgindo um assunto diferente e importante durante a aula, seja por causa do tema seja por causa das nossas conversas e interações, e isso é maravilhoso pois agrega muito além do espanhol!”

“Já fiz Inglês no núcleo também e gostaria de parabenizar pois, até agora, as professoras que tive/tenho possuem excelente didática. É realmente muito importante que tenhamos momentos para descontrair e ‘brincar’ de aprender, interagindo com os colegas e treinando a fala.”

Tais relatos são utilizados para o aprimoramento das técnicas de ensino e evidenciam também o impacto positivo gerado nos alunos atendidos pelo projeto. Em resumo, os comentários destacam que a metodologia aplicada nas aulas é satisfatória, envolvendo-os nas atividades de forma ativa, cumprindo as premissas do projeto em incluir os alunos em uma vivência no idioma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que, no contexto pandêmico, o projeto descrito neste estudo contribui para a inclusão de pessoas de diversas camadas da sociedade, uma vez que a modalidade on-line das aulas ofertadas propiciou um alcance maior na difusão do ensino de idiomas, tanto para comunidade interna, quanto para a comunidade externa à UFSJ. Destacamos que, a extensão universitária é de suma importância para a sociedade como um todo, pois possibilita a difusão do conhecimento, gerando extensionistas aptos a atuar em espaços públicos, interessados na mudança positiva da sociedade, além de contribuir para a troca de saberes entre alunos e sociedade.

REFERÊNCIAS

- AMOR DIVINO, A. E. DO; COSTA, C. L. N. DO A.; OLIVEIRA, C. E. L. DE; COSTA, C. A. DE C; SOUZA NETA, H. R. DE; CAMPOS, L. DA S; MENEZES, R. M. DE J.; CABRAL, S. C. DA S. **A extensão universitária quebrando barreiras**. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE, 1(2), 135-140. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/491>. Acesso em: 12 maio 2022.
- BRASIL. **Portaria nº 376, de 3 de abril de 2020**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 6 abr. 2020. Seção 1, p. 66. (2020) (Brasil). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-376-de-3-de-abril-de-2020-251289119>. Acesso em 19 maio 2022.
- BRASIL. **Portaria nº 973, de 14 de novembro de 2014**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 17 nov. 2014. (Brasil). Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/ciencia-sem-fronteiras/apresentacao-1/documentos-1>. Acesso em: 13 set. 2022.
- CARDOSO, M. C., FERREIRA, C. P., SILVA, C. M. DA, MEDEIROS, G. DE M., PACHECO, G.; VARGAS, R. M. **Utilização das Redes sociais em Projeto de Extensão Universitária em Saúde durante a pandemia de COVID-19**. Expressa Extensão, 26(1), 551-558., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19640>. Acesso em: 03 abr. 2022.
- DA ROCHA, C. R.; MOREIRA, A. P. A.; DA SILVA, L. R.; SANTOS, I. M. M. dos; BARBOSA, M. N.; BITTENCOURT, G.; FEITOSA, I. B. **A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia**. Raízes e Rumos, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 261-269, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizesrumos/article/view/10288>. Acesso em: 02 abr. 2022.
- DA SILVA, M. R. F.; MASCARENHAS, A. L. L. D.; DA SILVA, M. D. C. F.; DUTRA, G.; DA SILVA, C. A. F.; DA SILVA DIAS, N. **Reflexões sobre as ações extensionistas e de pesquisa no combate à COVID-19 na universidade do estado do Rio Grande do Norte**. Brazilian Journal of Health Review, 3(2), 3622-3646, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9169>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- DE CARVALHO MARQUES, G. E. **A Extensão universitária no cenário atual da pandemia do COVID-19**. Revista Práticas em Extensão, 4(1), 42-43, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17434>. Acesso em 21 abr. 2022.
- DIAS, V.; LIMA, M. **A aprendizagem colaborativa de inglês em contexto universitário**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM, I, 2011, Porto Alegre. Anais [...] Porto Alegre: EDIPUCRS – Editora Universitária da PUCRS, 2011. 1-21. Disponível em: <https://ebooks.pcrs.br/edipucrs/anais/sial/2011/index.html>. Acesso em 15 abr. 2022.
- DINIZ, E. G. M.; DA SILVA, A. M.; NUNES, P. H. V.; FRANCA, W. W. M. ; DA ROCHA, J. V. R.; DA SILVA, D. V. S. P.; DE LIMA AIRES, A. **A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19**. Brazilian Journal of Development, 6(9), 72999-73010, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17434>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- FERNÁNDEZ GUTIÉRREZ, B.; RELJANOVIC GLIMÄNG, M.; SAURO, S.; O'DOWD, R. (2022). **Preparing Students for Successful Online Intercultural Communication and Collaboration in Virtual Exchange**. Journal of International Students, 12(S3), 149-167. Disponível em: <https://doi.org/10.32674/jis.v12iS3.4630>. Acesso em: 12 set. 2022.
- FINARDI, K. R.; HILDEBLANDO JUNIOR, C. A.; GUIMARÃES, F. F. **Affordances da formação de professores de línguas na era digital**. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 14, p. e3723011, 2020. DOI: 10.14244/198271993723. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3723>. Acesso em: 12 set. 2022.
- MÉLO, C. B.; FARIAS, G. D.; NUNES, V. R. R.; DE ANDRADE, T. S. A. B.; DALLE PIAGGE, C. S. L. **A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19**. Research, Society and Development, 10(3), e1210312991-e1210312991, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12991>. Acesso em: 02 maio 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da saúde Declara Transmissão Comunitária Nacional**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2020/marco/ministerio-da-saude-declara-transmissao-comunitaria-nacional>. Acesso em: 19 maio 2022.

MOURA, M. E. S. **Pandemia COVID-19: a extensão universitária pode contribuir**. Revista Práticas em Extensão, 4(1), 56-57, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17434>. Acesso em: 02 maio 2022.

NUNES, R. K. S.; MACIEL, G. A. dos S.; ALMEIDA, E. B.; GUEDES, M. R.; HENN, R. **Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência**. Revista Ciência Plural, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 211-223, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n1ID23003. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23003>. Acesso em: 05 maio 2022.

PICCIN, G. F. O.; FINARDI, K. R. **A internacionalização a partir de diferentes loci de enunciação: as concepções de sujeitos praticantes do currículo profissional**. Trabalhos em Linguística Aplicada [online]. 2019, v. 58, n. 1. pp. Epub 25 Abr 2019. ISSN 2175-764X. 313-340. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318138653317425511>. Acesso em: 13 set. 2022.

RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. do A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; PASSOS NETO, I. de F. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 18 maio 2022.

SERRÃO, A. C. P. **Em tempos de exceção como fazer extensão?** Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à Covid-19. Revista Práticas em Extensão, 4(1), 47-49, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17434>. Acesso em: 14 maio 2022.

TORRES, P. L. Redes e Conexões para compor os liames do conhecimento. In: Patrícia Lupion Torres. (Org.). **Metodologia para a produção do conhecimento: da concepção à prática**. 1ed. Curitiba: SENAR, 2015, v. 1, p. 25-40. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_gestao_unicentro_ivonetebarp.pdf. Acesso em: 05 maio 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard**. World Health Organization. Geneva: 2020a. Disponível em: <https://covid19.who.int/table>. Acesso em: 19 maio 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Listings of WHO's response to covid-19**. World Health Organization. Geneva: 2020b. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/29-06-2020-covidtimeline>. Acesso em: 19 maio 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 290 p. ISBN 9788582602317.

CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos não ter conflito de interesses.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São João del-Rei (PRO-EX - UFSJ) pelo apoio. Aos colaboradores do projeto por todo empenho e trabalho durante o período de pandemia.

FONTES DE FINANCIAMENTO

O projeto recebeu financiamento da UFSJ por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX para sua realização.